

Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense

DENOMINAÇÕES DESSA UNIDADE AO LONGO DO TEMPO

- Faculdade Fluminense de Medicina (1926),
- Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense - Uferj (1960) e
- Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense- UFF (1965).

1- A FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

Os primeiros cursos de Anatomia, Cirurgia e Obstetrícia no Brasil surgiram ao longo dos primeiros cem anos após a vinda da Família Real para o Brasil, ao lado dos cursos de Engenharia Civil e Militar e dos primeiros cursos jurídicos, influenciados pela formação militar e realizados em academias, no Rio de Janeiro e na Bahia¹. Durante o século XIX, em 1884, as academias de medicina ampliaram a duração dos cursos de ciências médicas e cirúrgicas para até oito anos; enquanto os cursos de Farmácia, Odontologia, Obstetrícia e Ginecologia tinham uma duração de dois e três anos, respectivamente².

No início do século XX, os cursos ligados à área de medicina já haviam conquistado um maior espaço no país, mas, em Niterói, as faculdades de Direito, de Farmácia e de Odontologia foram as primeiras a ser estabelecidas. A então capital fluminense começou a pensar na criação de uma Faculdade de Medicina no início da década de 1920, e o projeto deu os primeiros passos logo em 1921, por meio da iniciativa de Antônio Pedro Pimentel, Artur Vitor, Andrade Neves e Sena Campos, ao tentarem organizar a Faculdade de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, mas sem êxito³.

Em 1925, Sena Campos e Antônio Pedro fundaram a Faculdade Fluminense de Medicina, de natureza particular, com o apoio de Abreu Sodré, então presidente do estado, e de um grupo de médicos do Rio de Janeiro e de Niterói. Sua aula inaugural foi ministrada pelo professor Otílio Machado, catedrático de Biologia e Parasitologia⁴, em 31 de maio de 1926. Durante os seis primeiros anos, a faculdade foi considerada semioficial, mas no período entre 1927 e 1930, recebia anualmente uma contribuição no valor de Rs. 75.000\$000 da municipalidade. A Prefeitura de Niterói, igualmente, ofereceu os prédios para o funcionamento de sua sede, assim como o espaço para as atividades e aulas práticas, tanto nos gabinetes, como nas salas, laboratórios e enfermarias do Hospital São João Batista e Maternidade anexa⁵.

As faculdades de Medicina e a Escola de Odontologia e Farmácia foram anexadas por Ari Parreiras, interventor estadual, no início da década de 1930⁶, mas já no ano seguinte, Mena Barreto, também interventor, reorganizou a instituição, mantendo a sua autonomia didática e financeira, ofertando-lhe subsídios financeiros e a oficializando-a como estabelecimento subvencionado pelos cofres estaduais⁷. Nesse momento, sua administração conseguiu apoio de governantes e de pessoas ilustres na sociedade, ligadas à indústria, comércio e às elites, o que facilitou o seu crescimento, com a

1 CUNHA, Luiz Antonio. A Universidade temporã: da colônia à era Vargas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. p. 102.

2 CUNHA, 1980, p. 102.

3 SETUBAL, Sergio. A Faculdade Fluminense de Medicina. [2006?]. Disponível em: <<http://labutes.vilabol.uol.com.br/pagina04.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.

4 FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA. Sua fundação e evolução. Niterói: [s.n., 1950?].

5 SETUBAL, [2006?].

6 FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA, [1950?], p. 4.

7 GARCIA, P.M. Crônica da Faculdade Fluminense de Medicina. Separata impressa com 8 páginas, numeradas de 207 a 214, 1975 apud SETUBAL, Sergio. A Faculdade Fluminense de Medicina. Disponível em: <<http://labutes.vilabol.uol.com.br/pagina04.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.

aquisição dos instrumentos, maquinário e tecnologia, para se tornar uma faculdade de ponta⁸.

*A faculdade havia construído em 1931 na Administração Manoel Ferreira cinco ambulatórios de clínicas - Oftalmológica, otorrinolaringológica, pediátrica médica, ginecológica e urológica - e iniciado o de clínica odontológica, bem como diversos laboratórios entre os quais os de Química Biológica e de microbiologia. Possuía um gabinete radiológico instalado na administração do Senhor Antonio Pedro. Esses serviços vinham prestando socorro à população de Niterói e do município vizinho de São Gonçalo [...]*⁹.

Segundo Sergio Setubal¹⁰, nesse mesmo momento o Departamento Nacional de Ensino equiparou a faculdade aos outros cursos médicos do país e reconheceu a oficialidade dos diplomas concedidos à primeira turma. Em 1934, a Faculdade Fluminense de Medicina inaugurou a Policlínica Barros Terra e transferiu para lá seus cinco ambulatórios e o Setor Radiológico até então localizados na Rua Visconde de Moraes. À inauguração, compareceram expressivos nomes da sociedade fluminense, assim como pessoas ligadas ao governo Vargas, como Ary Parreiras. A policlínica foi inaugurada com uma conferência proferida pelo Dr. Carlos Chagas, então diretor do Instituto Oswaldo Cruz¹¹. Nesse período, a faculdade estava sob a direção do professor Barros Terra (1931-1945), considerado o grande consolidador da instituição.

*Antônio de Barros Terra é considerado o consolidador da Faculdade de Medicina. Seu nome é lembrado, para os alunos de hoje, por denominar, a partir de 1945, o Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina, que já existia, entretanto, desde 1926. A pressão política exercida pelo Diretório Acadêmico Barros Terra (DABT) junto à prefeitura de Niterói parece ter sido fundamental para a cessão do prédio da Rua Visconde de Moraes à Faculdade, em 1931. Nesse mesmo ano, demonstrando o seu apreço à Faculdade e sua capacidade de mobilização, os alunos recusaram-se, orgulhosamente, a transferir-se para o Rio de Janeiro, atendendo uma solicitação do novo Governo Federal, que tencionava fundir as duas Faculdades, extinguindo a de Niterói.¹² (...) ‘ Sua primeira grande iniciativa foi a reunião do ‘Gabinete Radiológico’ e dos cinco ambulatórios então existentes (Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Clínica Médica, Ginecologia e Urologia) com a Clínica Odontológica, para formar a Policlínica da Faculdade de Medicina. Faltava apenas um prédio que a abrigasse, ou melhor, faltavam os 500 mil contos de réis necessários para construí-lo. Solicitando auxílio ao Interventor Ari Parreiras, o Diretor da Faculdade consegue, do Governo Estadual, a liberação de 300 mil contos. Da Prefeitura de Niterói obtém 30 mil contos, e da própria Faculdade, os restantes 170 mil contos. O prédio da Policlínica foi inaugurado a 10 de outubro de 1934. Durante a cerimônia de inauguração, Carlos Chagas fez um discurso sobre ‘As novas diretrizes da Defesa Sanitária do Brasil’. A policlínica, que atualmente alberga a Faculdade de Odontologia da UFF, e que até hoje impressiona pelo seu tamanho, abrigava, à época de sua inauguração, dois grandes anfiteatros e 21 ambulatórios.*¹³

O período de estadualização e anexação durou até 1938, quando a Faculdade Fluminense de Medicina separou-se da Faculdade de Farmácia e Odontologia, e voltou a ser privada. As informações sobre a existência de uma Escola de Odontologia¹⁴, anexa à Faculdade Fluminense de Medicina, aparecem no ano de 1940, mesmo ano onde está registrado um total de 533 matriculados nos cursos médicos e 83 matriculados no curso de Odontologia. Nessa ocasião, foi inaugurado um gabinete dentário na policlínica, destinado ao atendimento dos doentes e também às crianças em idade escolar¹⁵.

Na década de 1940, a Faculdade Fluminense de Medicina passou a submeter-se às inspeções federais, que ocorreram até a sua federalização em 1950. Cabe ressaltar, que, no período entre 1938 e 1950, a instituição já tinha técnicos qualificados, bons professores e uma quantidade considerável de estudantes,

8 FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA, [1950?], p. 14-15.

9 FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA, [1950?], p. 16.

10 SETUBAL, [2006?].

11 FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA, [1950?], p. 17.

12 SETUBAL, [2006?].

13 SETUBAL, [2006?].

14 Essa escola anexa de Odontologia fundiu-se com o curso de Odontologia da antiga Escola de Farmácia, dando origem à atual Faculdade de Odontologia da Uferj. Cf. Atas de reuniões do Conselho Universitário da Uferj-1961.

15 FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA, [1950?], p. 20.

somando 120 alunos, por turma. Dispunha também de um rigoroso sistema avaliativo, com seleção por meio de vestibular¹⁶. Esse conjunto de fortes argumentos instaurava condições para que a sua direção pudesse lutar em prol da federalização da faculdade. Sérgio Setubal faz o seguinte comentário sobre os momentos que antecederam a federalização:

Os argumentos para a federalização eram vários. O próprio Ministro da Saúde, Clemente Mariani, considerava que 'desde [o momento em que], porém, que tais escolas venham a atingir grande desenvolvimento, abrigando várias centenas de alunos (e a Faculdade Fluminense de Medicina tem atualmente 861), não poderão manter-se, mesmo com grandes subvenções, salvo exigindo dos seus alunos taxas tão pesadas que somente os ricos poderão frequentá-las, resultando daí, ou sua ruína e desaparecimento, pela matrícula reduzida, ou tal relaxamento no ensino para atrair alunos e sobreviver, que a conseqüência será ainda pior para a cultura científica do país'. Sob o aspecto econômico, considerava-se ainda que o Governo faria 'melhor, mais acertada e economicamente, tomando a seu cargo federalizar faculdades já existentes, já desenvolvidas, já conhecidas e de renome no país e no estrangeiro, como as de que trata o projeto, já aparelhadas até certo ponto, contando com corpo docente conhecido e de valor, dispondo de edifícios, gabinetes, e laboratórios que nada custarão à União, a não ser melhorá-los e enriquecê-los, do que criar novas escolas, caso este em que tudo teria de construir, adquirir e organizar'¹⁷.

Após sua federalização, funcionou como escola federal isolada durante dez anos, com melhoria considerável das condições de trabalho e diminuição dos problemas financeiros existentes até então. Cabe ressaltar que, já em 1950, apenas 25% dos estudantes da faculdade pertenciam ao Estado do Rio de Janeiro, denotando a repercussão de seu sucesso no país. Em 1960, a Faculdade Fluminense de Medicina foi incorporada junto com outras faculdades da capital fluminense, dando origem à Uferj¹⁸.

2 A FEDERALIZAÇÃO DA FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA E SUA INTEGRAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UFERJ)

A Faculdade Fluminense de Medicina foi incorporada à recém-criada Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Uferj), pela lei nº 3.848 de 18/12/1960, e nesses primeiros tempos da Uferj, a história da Faculdade de Medicina fica marcada pela luta de professores e estudantes por um hospital de clínicas, uma vez que havia ocorrido o fechamento do Hospital São João Batista, obrigando a FFM a levar seus estudantes para ter aulas no IML e na Santa Casa de Misericórdia, na cidade do Rio de Janeiro¹⁹. A possibilidade de utilizar as dependências do Hospital Antônio Pedro para o ensino prático era um dos sonhos de professores e estudantes que se organizaram e lutaram em prol dessa conquista, tendo em vista a morosidade das obras do Hospital de Clínicas da faculdade. Estudantes e professores reivindicavam soluções, denunciando tal morosidade, inclusive na imprensa. Com isso, a faculdade foi, aos poucos, ampliando os seus convênios com o Hospital Antônio Pedro, que vinha enfrentando dificuldades de manutenção por parte da municipalidade. Cabe aqui citar que os convênios com as faculdades de Medicina, Enfermagem e de Serviço Social ajudaram a garantir a manutenção do referido hospital, ao menos por um tempo²⁰.

No início dos anos 1960, a instabilidade financeira vivida pelo Hospital Antônio Pedro se agravou, culminando com seu fechamento; mas o incêndio no Gran Circo Norte-Americano, em 17 de dezembro do ano seguinte, demandou sua reabertura imediata, transformando-se em um dos lugares

16 O vestibular inicial dessa faculdade ocorria por meio de um curso preparatório, o Curso Anexo, que era realizado na década de 1920 no prédio onde hoje funciona o Liceu Nilo Peçanha. Cf. FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA, [1950?], p. 20.

17 SETUBAL, [2006?].

18 SETUBAL, [2006?]. Sobre essas informações, foram consultadas as atas de reuniões do Conselho Universitário da Uferj-1961.

19 MARTINS; ROMÊO, 1995.

20 GUIMARÃES, Maria Regina Cotrin; TOLLA, Bruno Rocha de; ALTENBURG Sonia Pereira. A Faculdade Fluminense de Medicina (1925-1950): publicação comemorativa de seus 80 anos, Niterói: [s.n., 2005].

centrais, para onde foram levados os muitos feridos desse trágico episódio, para serem atendidos por médicos, enfermeiros e profissionais afins, muitos pertencentes às faculdades de Medicina e à Faculdade de Enfermagem da Uferj²¹. A partir desse momento, a campanha em favor da doação do hospital para a Uferj ganhou força, levando a uma negociação que perdurou por cerca de três anos, tendo em vista as necessárias adequações financeiras com a Faculdade de Medicina da Uferj. Em 1964, o Dr. Sylvio Picanço, então prefeito de Niterói, autorizou a doação do hospital para a universidade, durante a gestão do reitor Deoclécio Dantas²².

21 GUIMARÃES; TOLLA; ALTENBURG, 2005.

22 GUIMARÃES; TOLLA; ALTENBURG, 2005.

3 A FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

De 1965 até os dias atuais, a Faculdade de Medicina da UFF manteve o perfil de ser uma das grandes referências em sua área de saber. A conquista do Hospital Antônio Pedro serviu como local apropriado para o desenvolvimento das aulas práticas com os discentes e para o conseqüente desenvolvimento de pesquisas que merecem destaque em diversas áreas médicas. A criação da residência médica na década de 1970 na gestão do professor Manoel de Almeida, primeiro presidente do hospital, é outro fato relevante.

O final da década de 1970 trouxe o debate sobre o ensino da Medicina tendo em vista as modificações nessa área, advindas da adoção de novas tecnologias que passaram a ser utilizadas pela medicina moderna. Esse debate refletiu no curso de Medicina da UFF, principalmente na década seguinte, quando foi reformulado o seu currículo, com o intuito de acompanhar as mudanças citadas. Segundo afirmou o Prof. Dr. Luiz Santini²³, essa mudança curricular teve o mérito de incorporar os avanços tecnológicos da área, sem perder de vista o aspecto humanístico da profissão, proporcionando a aprovação de um currículo de caráter mais amplo e humanístico, que vigorou até a década de 1990, quando a faculdade completou 70 anos²⁴.

23 Entrevista com o Prof. Dr. Manoel de Almeida, concedida à equipe de pesquisa do NAV - UFF. MARTINS, Ismênia de Lima; ROMÊO, Eliane. (Org.). Medicina da UFF-70 anos: depoimentos. Niterói: UFF, Núcleo de Audiovisual, 1995. 1 DVD

24 Depois da alteração curricular da década de 1990, houve mais uma alteração curricular em 2008, segundo informou o secretário do curso em outubro de 2013.

Atualmente a Faculdade de Medicina da UFF²⁵ oferece a graduação em Medicina, com titulação de bacharel em Ciências Médicas, em um curso com duração mínima e máxima entre 11 e 18 semestres letivos. Cabe observar que os últimos quatro períodos são constituídos pelo estágio supervisionado e pela residência médica²⁶.

25 Cabe citar que o Instituto de Saúde da Comunidade se desdobrou da Faculdade de Medicina da UFF e que de 1968 até 1996, o atual instituto era denominado Departamento de Saúde da Comunidade e pertencia à Faculdade de Medicina.

A pós-graduação Lato Sensu dispõe de diversos cursos de especialização com duração de um a dois anos, a saber: Cardiologia, Anestesiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Dermatologia, Doenças Infectocontagiosas, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Gastroenterologia, Gerontologia e Geriatria Interdisciplinar, Hematologia, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia, Análises Clínicas, Pneumologia, Radiologia, Saúde da Criança e do Adolescente e Tocoginecologia²⁷, todos eles voltados para a formação de profissionais especializados para o incremento de seus conhecimentos e atuação de modo mais profícuo em suas áreas de saber.

26 PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008, p. 52.

27 UFF. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Sistemas UFF. [201-?]. Disponível em: <https://sistemas.uff.br/sispos/candidatura/cursos?tipo_curso=1.html>. Acesso em: 31 out. 2013.

A Faculdade de Medicina da UFF também se destaca na área de pós-graduação Stricto Sensu, com cinco programas de pós-graduação. O de Neurologia, cuja iniciativa remonta à década de 1970, quando da implantação da Residência Médica no Huap, em 1975. A criação do curso de Especialização em Neurologia, em 1982, foi um passo decisivo na constituição de um programa com curso de Mestrado, credenciado na Capes em 1989. O Doutorado foi disponibilizado a partir de 1994 e reformulado em 2006, tendo em vista o

aumento da demanda e ampliação da área de estudo, passando a contemplar duas áreas de concentração: Neurologia e Neurociências tanto no mestrado quanto no doutorado²⁸.

O mestrado em Cardiologia iniciou suas atividades em 1985, voltado para a pesquisa das doenças cardiovasculares e para o estímulo à docência. Em 1988, após avaliações internas e recomendação da Capes²⁹, houve o redimensionamento do corpo docente, reestruturação das disciplinas e estímulo à publicação de artigos originais em periódicos de impacto internacional, dando ao programa um novo perfil, com um número maior de defesas e baixíssimo índice de evasões³⁰. Este programa visa à formação de profissionais de alto nível nessa área do conhecimento para colaborar nas investigações acerca da compreensão do funcionamento do sistema cardiovascular e para a busca de soluções para a sociedade na prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares. Em 2008, com a elevação do conceito do programa pela Capes, veio a aprovação do doutorado que, em 2009, aprovou seis ingressantes e que se encontra em fase de expansão³¹.

O programa possui um perfil único em todo o Estado do Rio de Janeiro, pois reúne pesquisadores interessados em conhecer o sistema cardiovascular, desde seus aspectos fundamentais até o domínio populacional, passando pela fisiologia, fisiopatologia, farmacologia básica e clínica. Essa característica distingue esse Programa de um simples sistema que reúne pesquisadores e seus grupos, criando condições para a construção de projetos temáticos transdisciplinares com interações que enriquecem e sofisticam as perguntas a serem respondidas, permitindo estudar o sistema cardiovascular da molécula à população³².

O Programa de Pós em Ciências Médicas foi criado em 1971, e nos anos que se seguiram foram formados diversos cursos a partir das disciplinas dos departamentos da Faculdade de Medicina. Em 1998, da proposta de reformulação dos cursos de pós feita pela Capes, ocorreu a reunião dos diversos cursos em um programa institucionalizado e integrado. Desta forma, em 2002, o mestrado foi credenciado pela Capes e atualmente o programa oferece também o doutorado com o objetivo de formar professores e pesquisadores de alto nível e tem apenas uma área de concentração: Ciências Médicas³³.

Outro Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado e Doutorado dessa unidade é o de Patologia, que foi iniciado em 1972 como um dos pioneiros do Brasil. Entre 1978 e 1994, formou mais de 150 especialistas dentre mestres e doutores. A partir dos anos 2000, ampliou o número de titulados e atualmente abrange as áreas de anatomia patológica, patologia experimental, além do mestrado em Patologia Bucodental, incorporado ao programa, a partir de 2005³⁴. Ele concentra linhas de pesquisa que estudam a etiopatologia e morfologia das doenças de vários órgãos e sistemas, com especial atenção aos estudos de dermatopatologia, neuropatologia, patologia neurológica, materno-infantil e Aids, e tem por base formar especialistas que atuem nessas áreas da medicina³⁵.

Por fim, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil oferece o Mestrado Profissional, com concentração nos seguintes assuntos: Saúde da Criança e do Adolescente³⁶, Saúde da Mulher e da Gestante e Atenção Integrada à Saúde da Mulher e Criança. Ele conta com laboratórios para pesquisa destinada aos discentes e desenvolve pesquisas em cada uma das áreas citadas, com o objetivo de formar profissionais de excelência e desenvolver pesquisas que possam contribuir para a promoção da saúde

28 PAULA, 2008, p. 58.

29 UFF. Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares. [201-?]. Disponível em: <<http://www.poscardio.uff.br/historico.html>>. Acesso em: 1 nov. 2013.

30 PAULA, 2008, p. 59.

31 UFF. Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares, [201-?].

32 UFF. Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares, [201-?].

33 UFF. Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, [201-?]. Disponível em: <http://www.cienciasmedicas.pos.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=1.html>. Acesso em: 1 nov. 2013.

34 UFF. Programa de Pós-Graduação em Patologia. [201-?]. Disponível em: <http://www.patologia.pos.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=13.html>. Acesso em: 1 nov. 2013.

35 PAULA, 2008, p. 54.

36 UFF. Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil. [201-?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/mesmip/index.php/linhas-de-pesquisa.html>>. Acesso em: 1 nov. 2013.

e da cura de patologias que atingem o público-alvo de suas pesquisas: a criança, o adolescente e a mulher gestante. Cabe ressaltar que o programa tem convênios com a Capes, Faperj e Finep e intercâmbios com a Fiocruz, hospitais e postos de saúde de Niterói e do Rio de Janeiro, onde desenvolve por meio das parcerias as atividades e pesquisas propostas no decorrer do curso³⁷.

As atividades e projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da Faculdade de Medicina ganham relevo no cenário brasileiro. Eles são desenvolvidos por professores e estudantes e estão ligados respectivamente ao seu Programa de Pós-Graduação. São projetos de pesquisa desenvolvidos em áreas do saber como saúde materno-infantil, patologias, ciências médicas, neurologia e ciências cardiovasculares³⁸. O conjunto dos projetos de pesquisa que se desenvolve na faculdade estimula os pilares que compõem a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão, estimulando o progresso da descoberta de soluções para inúmeras doenças que ainda demandam pesquisa e análises para a descoberta da cura³⁹.

A Faculdade de Medicina atualmente reúne mais de 30 projetos de extensão cadastrados no Sigproj, o que mostra a grande atuação da unidade nesse setor da Universidade Federal Fluminense e também comprova a tradição da faculdade no cuidado e prestação de serviços à comunidade de Niterói e de seu entorno. Além das atividades e serviços prestados pelo Hospital Universitário Antônio Pedro, destacamos aqui cinco destes importantes projetos: Programa de Controle da Tuberculose Hospitalar do Huap, Litre-UFF (Liga de Trauma, Reanimação e Emergência - 17 de dezembro de 1961), Cuide-se: Atenção à Saúde do Cuidador Familiar de Idosos Demenciados, Programa de Controle do Tabagismo no Hospital Universitário Antônio Pedro e Grupo Transdisciplinar de Estudo e Tratamento do Alcoolismo e Outras Dependências⁴⁰.

4 O DISPENSÁRIO ESCOLA MAZZINI BUENO

O Dispensário Escola Mazzini Bueno⁴¹, criado em 1955, foi o primeiro setor responsável pelo tratamento de tuberculose em Niterói⁴². O Demb, como ficou conhecido, foi inaugurado como cátedra de Tisiologia da Faculdade Fluminense de Medicina, durante a Campanha Nacional de Tuberculose, momento no qual a medicina brasileira avançou no tratamento da tuberculose, a partir do uso de antibióticos.⁴³ O dispensário passou a ser referência no Estado, e um importante setor da Faculdade.

Com o processo de federalização da FFM, o Demb passou a integrar a Uferj e depois a UFF, permanecendo ligado à Faculdade de Medicina, tendo sua vinculação reconhecida em 1978, pelo Magnífico Reitor Geraldo Sebastião Tavares Cardoso, conforme Norma de serviço 183 de 16 de agosto de 1978. Durante as décadas que se seguiram, o Demb tinha por finalidade o atendimento médico ambulatorial especializado na área de pneumologia, dirigido ao corpo discente, ao pessoal técnico e administrativo da UFF, como também à comunidade, por meio da prevenção, diagnóstico da doença, tratamento, serviços de enfermagem e atendimento social. Serviu igualmente como lugar para a prática de ensino e formação de recursos humanos, nas diversas modalidades da área de pneumologia.⁴⁴

No entanto, o dispensário passou por uma profunda crise que quase o levou à desativação. Esta crise tornou-se visível no início dos anos 2000, quando o

37 PAULA, 2008, p. 53.

38 A lista com o total de projetos de pesquisa dessa unidade pode ser acessada a partir dos sites de cada um dos programas.

39 PAULA, 2008, p. 53.

40 Para conferir a lista completa com todos os projetos de extensão dessa unidade, consultar o site do BRASIL. Ministério da Educação. 2013. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/resultado.consulta.php?titulo=&bedital=0&protocolo=&processo=&tipo=0&palavras=&resp=&area=0&inst=123&apro=1073&exec=0&sit=0&ordenar=1&direcao=1&inicio=0-00&termino=0-00®iao=Sudeste&estado=2&bplataforma=1.html>>. Acesso em: 8 out. 2013.

41 O Dr Mazzini Bueno nasceu em Campinas-SP em 1888. Formou em Medicina 1910 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, desenvolvendo a tese "Contribuições ao Estudo dos aneurismas da aorta descendente" no ano seguinte. Anos mais tarde, tornou-se professor catedrático da Faculdade Fluminense de Medicina onde desenvolveu pesquisas e publicou dezenas de trabalhos médicos a respeito das patologias do aparelho respiratório. Participou também da Força Expedicionária Brasileira onde ocupando o cargo de major médico durante a 2ª Guerra Mundial. Faleceu em 1954.

42 UFF. Dispensário Mazzini Bueno. Cinquentenário do Mazzini Bueno. Texto disponibilizado pela atual diretora do dispensário, Profa. Barbara Pompeu Christovam, e produzido para as comemorações dos 50 anos do Demb em 2005.

43 FELICE, Gabriel. Uma história cheia de altos e baixos: descaso leva coordenadores do Dispensário Mazzini Bueno a entregar administração à UFF. O Globo, Rio de Janeiro, 23 dez. 2007.

44 UFF. Reitoria. Norma de Serviço n. 183, de 16 ago. 1978.

prédio que o abriga estava em estado precário, sem recursos financeiros e de pessoal. Em 2005, os professores Guilherme Marino e Cristóvão Rodrigues, coordenadores à época, desenvolveram uma proposta de reestruturação do Mazzini Bueno à Reitoria, apresentando os desafios e propondo alternativas para que este pudesse voltar à ativa⁴⁵. O projeto foi estudado e após uma ampla reforma e reestruturação, o Demb foi reaberto ao atendimento público em 2012, como Centro de Atenção e Investigação em Tuberculose Mazzini Bueno; disponibilizando seus serviços à comunidade universitária e à comunidade em geral, tanto de Niterói quanto dos municípios vizinhos⁴⁶. Quanto ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, cabe citar que atualmente estudantes do curso de Medicina da UFF participam das pesquisas e recebem orientação e aulas práticas no Demb⁴⁷. O professor Cristóvão Rodrigues é responsável pelo projeto de extensão Controle da Tuberculose Hospitalar que é desenvolvido no Huap⁴⁸.

Já a professora Barbara Pompeu Christóvam, diretora do Demb desenvolve desde o início de 2014 dois projetos: um de extensão, intitulado: Conhecer, Educar e Aprender: Adote esta ideia para o Controle da Tuberculose e das Doenças Respiratórias Crônicas no Estado do Rio de Janeiro que conta com uma bolsista; e um projeto de pesquisa Pibic na Proppi intitulado: A Cartografia Temática Como Estratégica para o Desenvolvimento de Ações de Cuidado Integral a Portadores de Tuberculose e/ou de Doenças Respiratórias Crônicas no Mazzini Bueno -UFF⁴⁹.

PRÉDIO(S) DA CRIAÇÃO ATÉ OS DIAS DE HOJE

Inicialmente, a Faculdade Fluminense de Medicina tinha apenas a sede localizada na Rua Visconde de Moraes, 101. Esse prédio era do município de Niterói e foi cedido à faculdade em 1931. Em 1934, a faculdade consegue a cessão do espaço em que ergue o prédio de sua policlínica, localizado na Rua São Paulo, Valonguinho⁵⁰. Hoje está localizada na Rua Marquês do Paraná, 303, 2º andar.

45 UFF. Anteprojeto de reestruturação do Dispensário Mazzini Bueno Centro de Referência em Tisiologia. Disponibilizado pela atual diretora do dispensário Barbara Pompeu Christovam e produzido para as comemorações dos 50 anos do Demb em 2005.

46 UFF. Superintendência de Comunicação Social. UFF vai reinaugar Centro de Tratamento da Tuberculose e Doenças Pulmonares, 2 de abril de 2012. Disponível em: <<http://www.noticias.uff.br/noticias/2012/04/uff-reinaugura-centro-tratamento-tuberculose.php>> Acesso em: 26 jan 2014.

47 Informação verbal fornecida pelo professor Cristóvão Rodrigues durante visita da equipe do Projeto Centro de Memória da UFF ao Demb, realizada em janeiro de 2014.

48 Brasil. Ministério da Educação. Plataforma SIGPROJ. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=search&plataforma=5>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

49 Informação verbal fornecida pela Profa. Barbara Pompeu Christóvam; diretora do Demb e coordenadora dos projetos citados, em 28 abr. 2014.

50 SETUBAL, [2006?].

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. 2013. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=search&plataforma=5.html>>. Acesso em: 8 out. 2013.
-
- BRASIL. Ministério da Educação. 2013. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/resultado.consulta.php?titulo=&bedital=0&protocolo=&processo=&tipo=0&palavras=&resp=&area=0&inst=123&apro=1073&exec=0&sit=0&ordenar=1&direcao=1&inicio=0-00&termino=0-00®iao=Sudeste&estado=2&bplataforma=1.html>>. Acesso em: 8 out. 2013.
- Brasil. Ministério da Educação. 2014. Plataforma SIGPROJ. Disponível em: <: SIGPROJ- Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=search&plataforma=5>>. Acesso em: 7 abr. 2014.
- CORTE, Andrea Tello da Corte; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). UFF 50 anos 1960-2010: Universidade Federal Fluminense. Niterói: Ed. da UFF, 2010.
- CUNHA, Luiz Antonio. A Universidade temporã: da colônia à era Vargas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA. Sua fundação e evolução. Niterói: [s.n., 1950?].
- FELICE, Gabriel. Uma história cheia de altos e baixos: descaso leva coordenadores do Dispensário Mazzini Bueno a entregar administração à UFF. O Globo, Rio de Janeiro, 23 dez. 2007.
- GUIMARÃES, Maria Regina Cotrin; TOLLA, Bruno Rocha de; ALTENBURG Sonia Pereira. A Faculdade Fluminense de Medicina (1925-1950): publicação comemorativa de seus 80 anos, Niterói: [s.n., 2005].
- MARTINS, Ismênia de Lima; ROMÊO, Eliane (Org.). Medicina da UFF-70 anos: depoimentos. Niterói: UFF, Núcleo de Audiovisual, 1995. 1 DVD.
- PASSOS, Mauro Romero Leal (Coord.). Retrato aos 50: Jubileu de Ouro da Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008.
- PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a História da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966.
- SETUBAL, Sergio. A Faculdade Fluminense de Medicina. [2006?]. Disponível em: <<http://labutes.vilabol.uol.com.br/pagina04.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.
- UFERJ. Atas do Conselho Universitário, 1961.
- UFF. Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares. [201-?]. Disponível em: <<http://www.poscardio.uff.br/historico.html>>. Acesso em: 1 nov. 2013.
- UFF. Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. [201-?]. Disponível em: <http://www.cienciasmedicas.pos.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=1.html>. Acesso em: 1 nov. 2013.
- UFF. Programa de Pós-Graduação em Patologia. [201-?]. Disponível em: <http://www.patologia.pos.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=13.html>. Acesso em: 1 nov. 2013.
- UFF. Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil. [201-?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/mesmip/index.php/linhas-de-pesquisa.html>>. Acesso em: 1 nov. 2013.
- UFF. Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Sistemas UFF. [201-?]. Disponível em: <https://sistemas.uff.br/sispos/candidatura/cursos?tipo_curso=1.html>. Acesso em: 31 out. 2013.
- UFF. Superintendência de Comunicação Social. UFF vai reinaugar centro de tratamento da tuberculose e doenças pulmonares, 2 de abril de 2012. Disponível em: <<http://www.noticias.uff.br/noticias/2012/04/uff-reinaugura-centro-tratamento-tuberculose.php>> Acesso em: 26 jan 2014.
- VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação institucional, subsídios para uma interpretação. Niterói: UFF, CEUFF, 1985. 90 p.

Legislação

- BRASIL. Decreto nº 2.653, de 7 de outubro de 1931, Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, p. 1, 7 de out. de 1931. In: RIO DE JANEIRO (Estado). Imprensa Oficial. História Fluminense legislação - 1931/2001: retratada através de alguns atos governamentais mais relevantes, publicados no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2002. p. 18.
- BRASIL. Decreto nº 8.659, de 5 de abril de 1911. Aprova a lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 5 abr. 1911. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=58698.html>>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 15 abr. 1931. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 26 jan. 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-49973-21-janeiro-1961-389297-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 50.340, de 15 de março de 1961. Revoga o decreto nº 49.973 de 21 de janeiro de 1961 e regula o funcionamento da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1961. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 52.292, de 24 de julho de 1963. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1963. Seção 1, p. 6753.
- BRASIL. Decreto nº 62.414, de 15 de março de 1968. Dispõe sobre a reestruturação da Universidade Federal Fluminense. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1968. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=193505&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 8.457, de 26 de dezembro de 1945. Dá nova redação ao art. 5º do Decreto n. 19.851 de 11 de abril de 1931. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 dez. 1945. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 11.530, de 18 de março de 1915. Reorganiza o ensino secundário e o superior na Republica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 15 mar. 1915. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-republicacao-97760-pe.html>>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937: Organiza a Universidade do Brasil- [Este estatuto orientou a Uferj durante os seus primeiros anos de existência, até a aprovação do seu primeiro Estatuto.] . Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1930-1949/L0452.htm>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 3.848, de 18 de dezembro de 1960. Cria a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1960. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L3848.htm>. Acesso em: 14 maio 2012.
- UFF. Estatuto e regimento geral. Aprovado pelo Conselho Federal de Educação através de parecer nº 696, de 5 set. 1969. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 set. 1969.
- UFF. Reitoria. Norma de Serviço n. 183, de 16 de agosto de 1978.